



Estabilidade física e volume de calda em mistura

herbicida glifosato associado à 2,4-D

Ana Beatriz Dilena Spadoni; Maria Thalia Lacerda Siqueira; Edimar Peterlini; Gabriela Pelegrini; Mariele de Souza Penteado Nascimento; Marcelo da Costa Ferreira

Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil

E-mail: bia.dspadoni@gmail.com

A técnica de mistura em tanque de produtos fitossanitários é muito comum entre produtores, e os problemas devido a técnica são uma realidade. A grande diversidade nos procedimentos de preparo de caldas de pulverização faz com que algumas apresentem instabilidade no tanque, podendo interferir no resultado biológico no alvo. O objetivo do trabalho caracterizar as caldas quanto a compatibilidade-estabilidade comparado entre volumes de calda e ordem de preparo dos produtos. Os experimentos foram conduzidos em DIC com 4 tratamentos e 3 repetições. Cada repetição em uma proveta de 250 mL com caldas compostas pela mistura de glifosato WG 720 g i.a. \cdot ha⁻¹ e 2,4-D Amina SL 806 g i.a. \cdot ha⁻¹ em dosagens requeridas, com volumes de calda de 60 e 50 L ha⁻¹ e em ordem de adição de alternada. O experimento de compatibilidade e estabilidade das caldas foi baseado na metodologia da ABNT NBR 13875, realizadas a 0, 2, 6 e 24 horas após o preparo. Foram observadas interações quanto a homogeneidade/heterogeneidade. Foi determinado pH com Q400AS e a condutividade elétrica com MP11P, calibrados e aferidos. Para estabilidade física de caldas houve incompatibilidades entre todas as combinações, sendo a com ordem de adição com 2,4-D Amina + Glifosato WG em 50 L ha⁻¹, apresentou incompatibilidades: flocos, sedimentação e separação de fases, dispersando após a agitação. Os demais horários apresentaram comportamentos semelhantes. Para todas as caldas houve baixa variação de pH, com valores de aproximados de 3,0. Quanto a condutividade elétrica, as caldas de 50 L ha⁻¹ apresentaram maiores valores, independente da ordem de preparo dos produtos. A maior condutividade elétrica indica maior reatividade dos produtos associados. Assim, a mistura dos herbicidas 2,4-D Amina + glifosato WG no volume de calda de 50 L ha⁻¹ independente da ordem de preparo dos produtos resultou maior condutividade elétrica e com incompatibilidades.

Palavras-chave: mistura em tanque, ordem de preparo, pulverização, instabilidade.